

pelo guia, rompendo com o paradigma de linearidade rumo a um pensamento sistêmico. Nessa etapa considera-se fundamental considerar aspectos de sustentabilidade, seu o impacto econômico e social, focando no destino do produto após o termino de sua vida útil.

Cabe ressaltar que o GODP apresenta caráter flexível, prevendo a possibilidade de incorporação de novos itens em cada uma de suas etapas, segundo as características e demandas do projeto a ser desenvolvido.

MAPAS MENTAIS

A construção de mapas mentais constitui em uma técnica para organizar um determinado conhecimento de forma visual e sistêmica. Os mapas mentais permitem a organização, a estruturação e a visualização dos dados espaciais que compõem a aplicação, bem como o acompanhamento e a atualização do conhecimento de maneira sistemática e dinâmica. Marques (2008) define os mapas mentais como representações hierarquizadas da informação que permitem estabelecer relações entre seus significados e ideias.

Para Hermann e Bovo [32], o mapa mental pode ser elaborado por uma pessoa ou em grupos, de forma que indivíduos de diferentes áreas possam interferir, alterar e ampliar o conteúdo construído, reformulando-o ou até complementando-o. Como esclarece Buzan [14], um mapa mental é a maneira mais fácil e eficaz de mapear o pensamento com a finalidade de introduzir e extrair informações do cérebro.

Para Okada e Santos [33], os mapas mentais são elementos gráficos que podem traçar todo o processo de pensamento de forma não sequencial, nas quais diversas informações, símbolos, mensagens são conectados para facilitar a organização de um determinado assunto e a geração de novas ideias. A estrutura de múltiplas conexões facilita o registro de diversos elementos que surgem na mente de forma inusitada. Dessa forma, os mapas mentais permitem superar as dificuldades de organizar muitas informações e alguns bloqueios da escrita linear através de um conjunto de imagens, palavras, cores e setas que articulam pensamento.

O formato radial torna os mapas mentais mais simples, claros e práticos por exigir uma menor quantidade de regras para sua elaboração e facilitar a criação e adaptação de informações [32]. Percebe-se essas construções, em uma analogia com um mapa rodoviário, fornecendo uma visão geral de assuntos ou áreas amplas; que possibilita o planejamento de rotas; reúne grandes quantidades de dados em um só lugar; estimula a solução de problemas, permite que novos caminhos sejam percebidos; além de ser um bom instrumento para lembrar e recuperar informações [14]. Na concepção de Okada e Santos [33], essa ferramenta também se parece com um mapa, mas tem origem na memória, a partir do uso da mente cheia de abstrações e ideias em favor de uma maior concatenação entre os passos de qualquer processo.

Buzan [14] afirma ainda que o mapa mental facilita na recuperação de dados, ajudando o indivíduo a aprender, organizar e armazenar grandes quantidades de informações e classificá-las de formas naturais que lhe dão acesso fácil e instantâneo. Diversos autores concordam que os procedimentos que devem ser adotados para a elaboração de mapas mentais compreendem [14, 32, 33, 34]:

- O assunto principal deve ser registrado no centro do papel ou da tela do computador através de uma palavra ou uma imagem que seja clara e significativa. Isso possibilita uma expansão mais livre e natural das ideias em todas as direções. O uso de figura ou imagem como ideia central e em todo o mapeamento ajuda o indivíduo a manter-se focado e concentrado, inibindo, assim, a dispersão do cérebro. Portanto, deve-se usar imagens do início ao fim.
- A partir de então, várias perguntas podem ser feitas para que novas idéias sejam registradas: O que? Como? Por quê? Para que? Onde? Quando? Quem? Quando as palavras-chave vão surgindo, novas conexões vão aparecendo e assuntos relacionados vão surgindo, possibilitando cada vez mais novas associações. O ideal é que sejam registradas sempre idéias